

13 . O susto Pág. 14

u

O Vítor caminhava muito distraído. O Pedro aproximou-se dele muito sorrateiramente e, com um pau, amassou-lhe o chapéu. O Vítor assustou-se, deu um pulo, ergueu os olhos e viu o Pedro numa absoluta gargalhada.

– Oh! Pedro, isso não se faz. Para a próxima, vou fazer tanta algazarra que mais vai parecer uma revolução.

O Lucas, que tinha regressado no dia anterior do Luso, também achou muita piada. Mas, se tivesse sido com ele, ficaria mudo que nem um túmulo.

14 . Luís, o apressado Pág. 15

Acento circunflexo (^) nas formas verbais

O Luís tem pressa para ir ao jogo, mas nem todos os seus colegas têm. Alguns têm receio da confusão, mas o Luís não tem. Ele vem da escola, pousa a mochila, come à pressa e espera pelos seus amigos.

– Bolas, eles nunca mais vêm – resmungou o Luís.

No entanto, eles não demoraram a chegar e vêem que o Luís já vem mal humorado.

No jogo, há um jogador que retém muito tempo a bola, enquanto os outros não a retêm.

No fim, todos crêem que foi uma tarde bem passada.

15 . O campeonato Pág. 16*nós noz vós voz sinto cinto*

Os atletas já estão no recinto. Uns apertam os cintos, outros fazem exercícios de aquecimento. Sinto que vamos assistir a um grande encontro. As várias claques fazem ouvir a sua voz. Um rapaz apregoa em voz alta:

– Gelados, bebidas frescas!

O que me apetecia era mesmo uma noz. Bom, mas concentremo-nos no campeonato que está prestes a começar e vós ides ver como vai ser fantástico.

16 . O cozido Pág. 17*coser cozer vês vez concerto conserto*

Dona Rita é costureira. Enquanto ela cose a bainha de umas calças, o seu filho André coze umas batatas com legumes e grelha um peixe. Enquanto a Dona Rita continua nas suas coseduras de bainhas, o cheirinho do cozido faz-se sentir.

– Vês, filho, como cozinhas tão bem?

– Sim, está bem, mas amanhã é a sua vez.

– Amanhã, vem cá o técnico consertar a máquina de costura e, à noite, podemos ir assistir ao concerto musical da tua escola.

17 . O conselho Pág. 18*conselho concelho ora hora apressar apreçar*

– Amanhã vou à Câmara Municipal do concelho de Lamego. Dou-te um conselho: faz os teus trabalhos todos para, quando eu chegar, podermos brincar – disse a Ana à Luísa.

– Ora, ora, tu nunca chegas à hora. De certeza que não vamos ter tempo.

– Eu vou ter de me apressar. Só vou lá apreçar o valor de uma licença.

18 . Trabalho de campo Pág. 19*sem cem ouve houve aço asso*

A escola do Artur tem cem alunos e foram todos fazer um trabalho de campo, sem faltar nenhum. Houve boa disposição durante todo o trabalho.

– Prestem todos atenção! Se fizerem silêncio, até se ouve uma cigarra a cantar – disse um dos professores.

– Isto faz-me lembrar quando vou acampar com os meus pais – respondeu o Artur. – O meu pai acende um grelhador de aço, mas sou eu que asso as primeiras febras.